



8600 - 250 ODEÁXERE - LAGOS  
Telf: 282 770 970 Fax: 282 798 305  
Tlm: 967 238 740  
E-mail: geral@arba.pt

Exmo. Senhor Diretor  
Direção Geral de Agricultura e  
Desenvolvimento Rural  
Av.ª Afonso Costa, n.º 3  
1949-002 Lisboa

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa Referência	Localidade e data
		N.º 3	Odiáxere, 2024-01-10
		Proc.º 1.03	

**Assunto: Campanha de rega 2024 – Contabilização de prejuízos**

Exmo. Senhor Diretor,

Na sequência das últimas campanhas de rega que se têm revelado catastróficas, tanto para os agricultores regantes do Aproveitamento Hidroagrícola do Alvor, como para a sustentabilidade financeira da Associação de Regantes.

Atendendo às reservas armazenadas na albufeira da Bravura, quando nos encontramos exatamente a meio do período húmido, receamos que a campanha de rega de 2024 se revele um desafio ainda maior, adicionando mais prejuízos às perdas já acumuladas ao longo dos últimos dois anos.

Face ao exposto, vimos pelo presente ofício elencar alguns pontos que demonstram o impacto negativo tanto a nível social, como económico nesta região do barlavento algarvio. Primeiro, relativamente à Associação de Regantes (ponto 1) e depois em relação aos regantes deste Perímetro de Rega (ponto 2):

## 1. Associação de Regantes

**1.1 Taxa de Conservação** – à semelhança de pedidos anteriores, solicitamos um apoio para fazer face à receita proveniente da taxa de conservação, para que possamos isentar os agricultores desta taxa durante um ano por forma a aliviar os prejuízos acumulados na exploração nos últimos anos.

Estamos a falar de um montante de €: 95.000,00 (noventa e cinco mil euros);

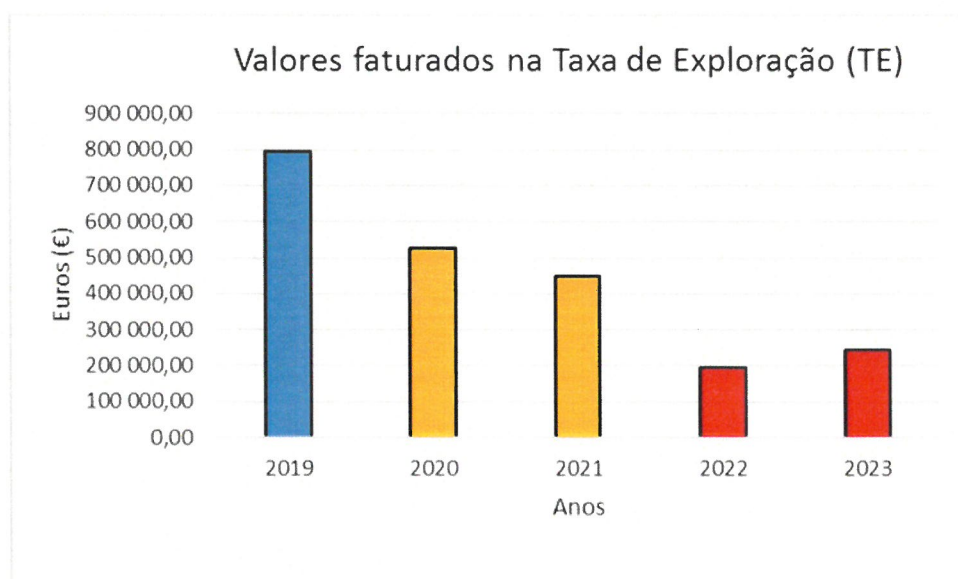
...../.....

Na resposta indicar as referências constante deste documento

**1.2 Taxa de Exploração (T.E)** – Esta taxa corresponde ao volume de água consumido em cada ano. No quadro e gráfico seguintes fazemos um resumo do último quinquénio, relativamente às receitas oriundas desta taxa:

<u>Anos</u>	<u>Valor TE (€)</u>	<u>Observações</u>
<u>2019</u>	794.511,13	<u>Ano de referência (A.R.)</u>
<u>2020</u>	526.005,59	<u>- 33% do que o ano de referência</u>
<u>2021</u>	448.843,55	<u>- 44% do que o ano de referência</u>
<u>2022</u>	193.686,03	<u>- 76 % do que o ano de referência</u>
<u>2023</u>	245.549,62	<u>- 71 % do que o ano de referência</u>

**Quadro 1** – Valores da Taxa de Exploração nos últimos 5 anos.



**Gráfico 1** – Evolução negativa dos valores da Taxa de Exploração nos últimos 5 anos.

Consideramos o ano de 2019 como ano de referência porque foi o último ano em que não houve restrição no fornecimento de água. Desde 2020 foram adotadas medidas de poupança atendendo aos níveis baixos de armazenamento na albufeira. Verificamos que relativamente ao ano de 2019, os anos de 2022 e 2023 foram extremamente desfavoráveis, com reduções superiores a 70% nas receitas provenientes da taxa de exploração, o que contribuiu para os cerca de €: 300.000,00 (trezentos mil euros) de prejuízos acumulados em cada ano. Esses prejuízos só não são mais significativos porque a Direção da Associação tem adotado diversas medidas para a redução dos gastos.

Estes últimos anos (2022 e 2023) só não foram mais calamitosos para os agricultores e para as contas da Associação de Regantes porque conseguimos em parceria com a DGADR e a EMARP, através de protocolo de cooperação, ativar os furos municipais JCS9 E JCS22 em Portimão, para fornecimento de água ao Distribuidor do Alvor.

**1.3 Furo coletivo para rega no Distribuidor do Vale da Lama** – O Distribuidor do Vale da Lama foi sujeito a uma empreitada de reabilitação, concluída em 2022 no valor de €: 1.600.000 (um milhão e seiscentos mil euros (financiados pelo PDR2020). Desde essa data ainda não foi possível fornecer água através deste distribuidor de rega. Está em causa a rega de cerca de 150 hectares de pomares e hortícolas e um campo de golfe. É intenção da Associação de Regantes obter licença provisória para exploração de um furo coletivo, com um caudal mínimo de 20l/s, para fornecimento de água aos agricultores abrangidos por este distribuidor. Este investimento terá um valor de €: 200.000,00 (duzentos mil euros).

**1.4 Adaptação do transformador existente na Barragem da Bravura** – Atendendo aos sucessivos anos de seca é cada vez mais provável a bombagem do volume morto para fornecimento de água para abastecimento público. Face a esta nova realidade, torna-se imperioso dotar o transformador existente na Barragem da Bravura de capacidade para suportar o funcionamento da estação de bombagem. Estima-se que o valor para esta adaptação, ascenda aos €: 150.000,00 (cento e cinquenta mil euros).

**1.5 Reparação da tela de PVC de revestimento do Canal Condutor Geral** – A tela existente no revestimento do canal encontra-se em elevado estado de degradação atendendo à exposição solar, oscilações térmicas e intempéries sofridas ao longo dos anos, desde a sua aplicação. A longevidade deste tipo de telas está programada para 20 anos, neste momento encontram-se no fim da sua vida útil, uma vez que foram aplicadas entre 1999 e 2002. As características de elasticidade e estanquidade estão seriamente comprometidas, apresentando rasgões em diversos locais. Durante as campanhas de 2022 e 2023, a água existente na albufeira foi exclusiva para abastecimento público, o que atendendo aos caudais consideravelmente mais baixos, optamos por alterar o funcionamento dos canais para evitar as perdas e desvios. Esta opção obrigou a que o sistema de comportas com regulação a montante não fosse utilizado, e a água circulasse apenas no fundo do canal deixando

uma maior área de tela exposta à radiação solar, o que acelerou o processo de deterioração da mesma.

Face ao exposto, para a campanha de rega de 2024 a tela terá de ser reparada por forma a permitir a circulação da água a cotas mais elevadas e evitar perdas acrescidas nessas zonas mais frágeis.

Existem cerca de 2190 metros de canal a necessitar de intervenção, dos quais 490 metros são os mais críticos.

O valor estimado desta substituição é de €: 352.000,00 (trezentos e cinquenta e dois mil euros).

## **2. Regantes / Agricultores**

Se para a Associação de Regantes estes últimos anos foram difíceis, para os nossos regantes foram igualmente custosos, atendendo a que se viram privados de regar as suas culturas, quer permanentes, quer temporárias, com água proveniente da albufeira da Bravura. Os prejuízos são incalculáveis, tanto a nível económico como social, atendendo a que uma parte dos nossos regantes têm na agricultura um complemento às suas parcas reformas, com a venda do excedente da produção nos mercados de proximidade (Lagos e Portimão).

Em 2021 a área regada no Aproveitamento Hidroagrícola do Alvor com água proveniente da albufeira da Bravura foi de 737 hectares. Em 2022 e 2023 essa área foi reduzida para 179 hectares. **Esta redução equivale a menos 76% de área regada.**

**2.1 Impacto económico e social** – Junto dos regantes é difícil contabilizar os prejuízos acumulados de dois anos consecutivos sem possibilidade de regar com água proveniente da albufeira da Bravura. Infelizmente as perspetivas não são as melhores e antevemos a continuidade deste período de seca pelo menos em 2024. Os prejuízos entre os regantes são muito díspares, dependendo da cultura, do número de hectares e se houve perda total ou não. Há regantes que tiveram perdas de €: 500,00 (quinhentos euros) e outros perdas que ascendem aos €: 100.000,00 (cem mil euros).

**2.2 Áreas afetadas no Aproveitamento** – Em 2022 e 2023 houve uma redução de 76% da área regada comparativamente a anos anteriores.

No entanto para os regantes que conseguiram ter acesso à água dos furos, a rega foi limitada e deficitária, permitindo apenas a sobrevivência das culturas permanentes, comprometendo grandemente a sua produção. Face a todas estas contingências

estima-se que as perdas ascendam aos €: 6.000.000,00 (seis milhões de euros) de prejuízos, conforme quadro abaixo.

<b>Cultura</b>	<b>Total ha</b>	<b>Total (€)</b>
<b>Horta</b>	70	1.050.000,00
<b>Citrios</b>	150	2.250.000,00
<b>Vinha</b>	60	320.000,00
<b>Pomar misto</b>	60	900.000,00
<b>Milho</b>	30	50.000,00
<b>Pomar e Horta</b>	40	800.000,00
<b>Pastagens</b>	45	450.000,00
<b>Produção de plantas</b>	11	100.000,00
<b>Total</b>		5.920.000,00

**Quadro 2** – Prejuízos estimados em cada uma das culturas.

Em relação aos campos de golfe, os prejuízos também são avultados, atendendo a que alguns não tinham outra alternativa à água proveniente da albufeira da Bravura. Estamos a falar da elaboração de planos de contingência com regas de sobrevivência, que comprometeu grandemente a qualidade dos campos de golfe afetados e diminui drasticamente o interesse dos clientes nestes empreendimentos na região algarvia.

Em suma, tendo por base os dois anos anteriores, para 2024 prevê-se prejuízos e necessidades de investimento, na seguinte ordem de grandeza:

<b>Rubrica</b>	<b>Valor (€)</b>
1.1 - Taxa de Conservação	95.000,00
1.2 - Taxa de Exploração	550.000,00
1.3 - Furo coletivo	200.000,00
1.4 - Adaptação do transformador	150.000,00
1.5 - Reparação do canal de rega	352.000,00
2.2 – Quebras de produção (agricultura)	5.920.000,00
2.2 – Prejuízos (golfes)	700.000,00
<b>Totais</b>	<b>€: 7.967.000,00</b>

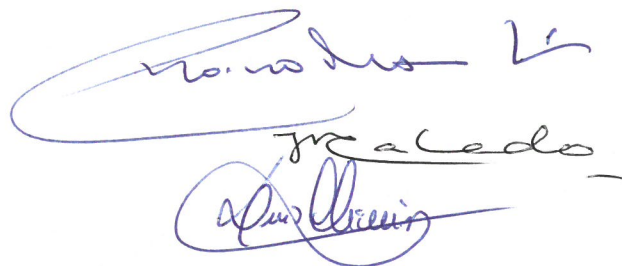
**Quadro 3** – Resumo dos valores relativos aos prejuízos e às necessidades de investimento.

Face ao exposto, vimos pelo presente solicitar, novamente, a intervenção da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, junto do Governo, para que sejam criados apoios/canais de financiamento, tanto para a Associação como para os regantes, por forma a manter viva esta Instituição com mais de seis décadas de existência e aos agricultores facultar um balão de oxigénio para sobreviver a mais um ano que se antevê particularmente difícil.

Disponíveis para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos.

A DIRECÇÃO



(António Marreiros)  
(José Messias Calado)  
(Luís Oliveira)